

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Carolina Bahú¹, Lais Cristina Santin Colla², Maria Clara Migon³, Diego de Carvalho⁴

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Ana Carolina Bahú, anabahu@yahoo.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A violência obstétrica tem-se apresentado de forma corriqueira na sociedade atual, sendo entendida como uma apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por um profissional de saúde. Esta compreende diversos tipos de procedimentos invasivos, como parto em posição de litotomia, realização de cesarianas sem indicação clínica, episiotomia, e até comentários humilhantes e impedimento da presença de acompanhantes, ocasionando assim, efeitos negativos para a saúde da vítima. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar os impactos físicos e emocionais que a violência obstétrica causa na mulher a curto e longo prazo, bem como identificar as práticas médicas durante o parto ou gestação que são consideradas violação do corpo feminino. **Método:** É um estudo de revisão bibliográfica. Em agosto de 2024 foram lidos 10 artigos disponibilizados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, contendo os descritores: violência obstétrica, gestação e parto. Após, foram selecionados os 5 com maior ênfase na temática violência obstétrica. Além disso, a pesquisa concentrou-se em artigos mais recentes, dada importância à relevância do artigo com base no número de citações que possuía. **Resultados:** A violência obstétrica se mostra de grande impacto na saúde da mulher. De acordo com Martins et al. (2019) a cada quatro mulheres, uma sofre de violência obstétrica dentro de instituições hospitalares, onde predominam atitudes desrespeitosas, humilhantes e de discriminação tanto étnica e econômica, quanto social, sendo sua incidência maior em mulheres negras e de baixa escolaridade. Por conseguinte, Diniz et al. (2015) relatam que a violência obstétrica pode implicar em distócia no parto, risco de infecção, hemorragias, problemas de cicatrização e recuperação, e morte materna, bem como depressão pós-parto, dificuldade no estabelecimento do vínculo mãe-bebê, estresse pós-traumático e repercussão no desejo por outros filhos. Ademais, Féres-Carneiro et al. (2021) relatam que a indiferença e a falta de acolhimento que é demonstrada por alguns profissionais da saúde são reflexos destes resultados. **Conclusão:** Fica evidente, dessa forma, que a violência obstétrica implica para a vítima em consequências físicas, como hemorragia e morte, e psicológicas, como depressão pós-parto. Nesse sentido, cabe ressaltar que alguns fatores influenciam na incidência da violência obstétrica, sendo a condição socioeconômica o principal deles, assim a raça e o nível de escolaridade da gestante podem a tornar mais vulnerável a essa prática. Portanto, é essencial implementar políticas públicas que assegurem a valorização dos direitos das mulheres ao longo de sua gestação.

Palavras-chave: parto; violência obstétrica; gestação.